

OCORRÊNCIA DE COLOBOMATUS SP. (CRUSTACEA: PHILICHTHYIDAE) PARASITANDO CARANX CRYOS (MITCHILL, 1815) (PERCIFORMES: CARANGIDAE) NO SUL DO OCEANO ATLÂNTICO.

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0^a edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

COUTO; João Victor¹, BENÍCIO; Luana², MAIA; Larissa³, PASCHOAL; Fabiano⁴, PEREIRA; Felipe Bisaggio⁵

RESUMO

A família Carangidae Rafinesque, 1815 é composta por peixes marinhos popularmente conhecidos como xereletes, xaréus ou carapaus, encontrados em regiões tropicais nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Membros da família Philichthyidae Vogt, 1877 são copópodes parasitos altamente modificados, dos espaços subcutâneos associados aos canais sensoriais e ossos da face de diversas espécies de actinopterígeos marinhos e elasmobrânquios. Atualmente, esta família é composta por 92 espécies distribuídas em nove gêneros, sendo a maioria destas (73) pertencentes ao gênero *Colobomatus* Hesse, 1873. Até o momento, apenas quatro espécies de *Colobomatus* foram registradas no litoral brasileiro e nenhuma destas parasitando peixes da família Carangidae. Desta forma, com o objetivo de fornecer novos dados sobre a diversidade de filictídeos em peixes carangídeos no Brasil, no período de Agosto à Novembro de 2019, três espécimes de copópodes foram coletados dos canais interorbitais de sete *Caranx cryos* (Mitchill, 1815), pescados no Litoral do Estado do Rio de Janeiro (22°55'S, 43°12'W), Brasil. Os parasitos foram fixados e preservados em álcool 70% e, para estudo morfológico, clarificados em ácido lático a 85%, sendo os apêndices dissecados e observados em um microscópio de luz. Os filictídeos coletados foram identificados como membros do gênero *Colobomatus* por possuírem o corpo alongado, formado por céfalossoma, somitos torácicos fundidos, somitos abdominais e ramos caudais; dois pares de processos torácicos laterais arranjados em forma de "X"; e pata 4 reduzida a uma única seta ou ausente. Atualmente, apenas duas espécies deste gênero foram registradas parasitando peixes carangídeos, isto é, *C. creeveyae* West, 1992 e *Pseudocaranx dentex* (Bloch & Schneider, 1801) na Austrália, e *C. lichiae* (Richiardi, 1877) em *Seriola dumerili* (Risso, 1810) e *Lichia amia* (Linnaeus, 1758) no Mar Mediterrâneo. Embora as duas primeiras espécies de peixes também ocorram no litoral brasileiro, até o momento não foram registradas como hospedeiros para *Colobomatus* nesta localidade. Algumas espécies de *Caranx* também possuem distribuição similar a de *P. dentex* e *S. dumerili*, como *C. cryos*, porém, até a elaboração deste estudo, nenhuma espécie de Philichthyidae foi registrada parasitando peixes deste gênero. Ainda que *Colobomatus* seja o gênero com o maior número de espécies dentre os filictídeos, o conhecimento sobre sua diversidade e distribuição ainda é escasso e pode não refletir a realidade, visto que o sítio de infecção destes parasitos é frequentemente negligenciado durante as dissecções de peixes. Portanto, este trabalho representa o primeiro registro de copópodes da família Philichthyidae parasitando peixes carangídeos no Brasil, assim como o primeiro registro destes parasitos em hospedeiros do gênero *Caranx*.

Auxílio: CAPES e Universidade Castelo Branco.

PALAVRAS-CHAVE: Copepoda, Cyclopoida, Parasitos internos, Actinopterygii

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, joao_couto_miranda@hotmail.com

² Universidade Castelo Branco, luanacsbenicio@gmail.com

³ Universidade Castelo Branco, larissamachadonai@gmail.com

⁴ Universidade Castelo Branco, paschoalfabiano@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com